

Elaboração e validação de um questionário sobre as crenças de autoeficácia de alunos de violão em um contexto de ensino coletivo

Dayane Battisti e Rosane Cardoso de Araújo
Universidade Federal do Paraná - UFPR
daya_battisti@hotmail.com

Resumo: Este pôster descreve o processo de elaboração e validação de um questionário sobre as crenças de autoeficácia de alunos de violão em um contexto de ensino coletivo. Este questionário é o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa de mestrado que tem por objetivo geral investigar de que forma as fontes de autoeficácia (experiências de êxito, experiências vicárias, persuasão verbal e estados fisiológicos) atuam na motivação para aprender violão no contexto de ensino coletivo. O referencial teórico do estudo é a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura, com ênfase nos estudos sobre Crenças de Autoeficácia. A metodologia utilizada é o Estudo de Levantamento (uma *survey* de pequeno porte) e os participantes da pesquisa são alunos que estudam violão em uma instituição vinculada à Prefeitura da cidade de Curitiba.

Palavras chave: autoeficácia; ensino coletivo; violão.

1. Introdução

O ensino coletivo de instrumentos musicais tem despertado grande interesse dos pesquisadores e educadores musicais nos últimos anos (TOURINHO, 1995; CRUVINEL, 2003; VIEIRA e RAY, 2007; TEIXEIRA, 2008; FRIGATTI, 2009; BRAZIL, 2013; BRAZIL e TOURINHO, 2013; entre outros). Cruvinel (s/d, p. 5) enfatiza que “o Ensino Coletivo de Instrumento Musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical”, e este é um dos motivos pelos quais essa forma de ensino é tão utilizada em espaços não-formais de educação musical. Dantas (2010, p. 411-412) conclui em sua pesquisa que no ensino coletivo “diversos são os fatores que contribuem para a motivação do aluno, como a oportunidade de aprender em conjunto, o fato de sentir-se parte de um grupo musical, a atuação e o estímulo do professor, e a sonoridade do grupo.” Um dos instrumentos musicais frequentemente utilizado no ensino coletivo de música é o violão, principalmente pela facilidade de acesso e transporte, além da grande procura por este instrumento.

Estudos recentes vêm comprovando a relação entre a motivação e a aprendizagem, e entre as atuais teorias da motivação estão as Crenças de Autoeficácia, principal constructo da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura. As crenças de autoeficácia estão relacionadas a quanto um indivíduo se julga capaz de realizar determinada tarefa. Pajares & Olaz (2008, p. 101) afirmam que “essencialmente, as crenças de auto-eficácia são percepções que os indivíduos têm sobre suas próprias capacidades”. Não é questão de conseguir ou não realizar a tarefa, mas sim de quanto a pessoa acredita ser capaz de realizá-la.

Pessoas com crenças de eficácia fortalecidas enxergam as dificuldades como desafios a serem superados e atribuem eventuais fracassos ao esforço insuficiente ou falta de conhecimentos/habilidades que podem ser adquiridas. “De forma oposta, pessoas que duvidam de suas capacidades ficam intimidadas diante de tarefas difíceis, que vêm como ameaças pessoais. Têm baixas aspirações e um fraco compromisso de levar a cabo os objetivos que escolhem.” (BANDURA, 1994, p. 71)

Quatro principais fontes de influência são responsáveis por desenvolver as crenças das pessoas sobre sua eficácia (BANDURA, 1994): (1) experiências de domínio, quando o indivíduo obtém êxito na realização de algo; (2) experiências vicárias, que estão ligadas a capacidade do ser humano de aprender observando modelos sociais; (3) persuasão verbal, quando outras pessoas a convencem sobre sua capacidade; (4) Estados fisiológicos, que se referem à forma como o indivíduo percebe e interpreta suas reações emocionais e físicas.

Considerando um grupo de alunos durante uma aula de violão, é possível trazer como hipótese que cada uma dessas fontes influencia as crenças de autoeficácia dos alunos e, conseqüentemente, sua motivação para aprender violão. Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa é investigar de que forma as fontes de autoeficácia (experiências de êxito/domínio, experiências vicárias, persuasão verbal e estados fisiológicos) atuam na motivação para aprender violão no contexto de ensino coletivo. A metodologia utilizada é o Estudo de levantamento (uma *survey* de pequeno porte) e os participantes da pesquisa são alunos que estudam violão em grupo na “Rua da Cidadania”, instituição vinculada à Prefeitura da cidade de Curitiba. Para coletar os dados, um questionário precisou ser elaborado e testado em um estudo piloto. Os resultados da análise do questionário foram

indispensáveis para dar continuidade à pesquisa. Assim, o objetivo para o texto aqui apresentado é o relato do estudo piloto que serviu para validação do instrumento de coleta de dados. Tal estudo foi condição para viabilização da investigação proposta.

2. Metodologia e Resultados

A metodologia utilizada nesta pesquisa é o Estudo de Levantamento (uma *survey* de pequeno porte) e os participantes da pesquisa são alunos que estudam violão em grupo na “Rua da Cidadania”, instituição vinculada à Prefeitura da cidade de Curitiba. Neste texto é apresentado o resultado do Estudo Piloto utilizado para elaboração e validação de um questionário sobre as crenças de autoeficácia dos alunos de violão no contexto de ensino coletivo.

2.1 Elaboração do questionário

O questionário foi dividido em três partes. A primeira parte continha questões gerais para caracterização do grupo participante da pesquisa. A segunda parte foi composta por questões sobre: (a) *motivos para aprender violão*; (b) *opinião sobre o ensino coletivo*; e (c) *repertório das aulas*. (ver Quadro 1).

Quadro 1: Exemplos de questões para a segunda parte do questionário

Motivos para aprender violão	Opinião sobre ensino coletivo	Repertório das aulas
Por que decidiu aprender a tocar violão? (múltipla escolha, podendo assinalar mais de uma alternativa)	Você gosta de ter aulas de violão em grupo?	Você gosta das músicas que está aprendendo a tocar?

Fonte: Dados da pesquisa

Já a terceira parte continha questões objetivas sobre as categorias que representam as quatro fontes que formam as crenças de autoeficácia: (a) experiências de êxito/domínio; (b) experiências vicárias; (c) persuasão verbal; e (d) estados fisiológicos. Para cada categoria foram utilizadas três questões de múltipla escolha e de escolha simples. (ver Quadro 2). Não foram utilizadas escalas. A questão que se referia aos motivos para aprender violão,

apresentou alternativas do tipo: ‘porque é divertido’; ‘porque eu gosto do som do violão’; ‘porque quero tocar em uma banda’; ‘porque meus amigos também tocam violão’; ou ‘outro motivo:_____’. As demais questões apresentaram alternativas como: sim; não; talvez; às vezes.

Quadro 2: Exemplos de questões sobre fontes de influência das crenças de autoeficácia.

Experiências de êxito/domínio	Experiências vicárias	Persuasão verbal	Estados fisiológicos
Quando você consegue concluir o estudo de uma música e percebe que está tocando bem, você se sente confiante em suas capacidades para aprender o violão?	Se você olha um colega tocando uma música que lhe agrada, isso lhe motiva a querer aprender aquela música?	Se um colega elogia o jeito que você está tocando, você se sente mais confiante nas suas habilidades de violonista?	Você fica nervoso antes de uma apresentação?
Quando você consegue tocar um trecho de música que exige maior estudo e habilidades, você se sente mais motivado a continuar aprendendo violão?	Se o professor toca uma música, ou mostra no violão como deve ser tocado algum trecho, você acredita que esta situação lhe incentiva a estudar mais?	Se o professor elogia o jeito que você está tocando, você se sente mais confiante nas suas habilidades de violonista?	Se a apresentação for em conjunto com seus colegas (e não sozinho), você acha que o nervosismo diminui?
E quando você não está conseguindo tocar algum trecho, sente vontade de desistir de aprender violão?	Se você vê um colega que não está conseguindo tocar uma música que você já sabe, você sente vontade de ajudá-lo, de mostrar pra ele como se faz?	Se você recebe alguma crítica negativa sobre seu desempenho, você se sente menos confiante nas suas habilidades de violonista?	Se você precisa tocar para seus colegas durante a aula de violão em grupo, para demonstrar algum trecho ou música, você se sente desconfortável/ansioso/nervoso?

Fonte: Dados da pesquisa

2.2 Estudo piloto: aplicação e validação do questionário

O questionário foi testado com cinco estudantes de violão (A1, A2, A3, A4 e A5). A validação se deu a partir da observação dos seguintes fatores: coerência das questões; clareza dos enunciados; facilidades/dificuldades dos participantes na compreensão das questões. Também foram analisadas a presença ou ausência de respostas qualificadas. De acordo com Babbie (2003), a resposta qualificada é uma espécie de resposta ambígua, na qual o participante dá um tipo de resposta que eventualmente se aplicaria a outro contexto, gerando incerteza sobre o dado. (ver Quadro 3).

Quadro 1: Resultado geral do estudo piloto

	Gênero	Idade	Estuda violão há (anos)	Respondeu todas as questões	Fez alguma observação	Resposta qualificada
A1	M	18	1 ano	sim	não	não
A2	F	16	2 anos	sim	não	não
A3	M	23	2 anos	sim	não	não
A4	M	56	2 anos	sim	não	não
A5	M	37	2 anos	sim	não	não
A6	M	28	15 anos	sim	não	não

Fonte: Dados da pesquisa

3. Conclusão

Com os resultados do estudo piloto, foi possível fazer uma análise do questionário a partir das seguintes categorias: (a) *Coerência das questões*, resultando que são passíveis de serem respondidas e são coerentes com as experiências musicais dos participantes; (b) *Clareza dos enunciados*, visto que os estudantes não precisaram solicitar esclarecimentos sobre os enunciados; (c) *Facilidades/dificuldades na compreensão das questões*, considerando que as questões foram facilmente e rapidamente respondidas; e (d) *Respostas qualificadas*, analisando o questionário aplicado, não foram encontradas respostas qualificadas (BABBIE, 2003) que poderiam trazer dúvidas ou ambigüidades para interpretação dos resultados. Neste sentido, o instrumento testado foi considerado apto para aplicação para a população definitiva desta pesquisa.

Referências

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de Survey*. 2ª reimpressão. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BANDURA, Albert. Self-efficacy. In: RAMACHAUDRAN, V. S. (Ed.). *Encyclopedia of human Behavior*. Vol. 4. New York: Academic Press, 1994. p. 71-81.

BRAZIL, Marcelo Alves. O material didático em aulas coletivas de violão como fonte de motivação e de crença de autoeficácia.. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 13, 2013, Goiânia. *Anais...* Goiânia, 2013. p. 140-142.

BRAZIL, Marcelo Alves; TOURINHO, Cristina. As crenças de autoeficácia e a criação de arranjos para aulas coletivas de violão. In: Simpósio Sergipano de Pesquisa e Ensino em Música - SISPEM, 5, 2013, Aracaju. *Anais...* Aracaju, 2013.

FRIGATTI, Eduardo Fabrício. Relato de experiência didática: aulas de violão em grupo. In: SIMPÓSIO DE VIOLÃO DA EMBAP, 3., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: EMBAP, 2009.

Disponível em:

<<http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/violao2009/index.htm>> Acesso em: 26 jun. 2014.

COSTA, Elis Regina da; BORUCHOVITCH, Evely. Auto-eficácia e a motivação para aprender: considerações para o desempenho escolar dos alunos. In: AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas: Editora Alínea, 2006. p. 87-109.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. *Midioteca da UFRGS: Educação Musical e Musicalidade*, s.d. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midioteca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-instrumentais/o-ensino-coletivo-de-instrumentos-musicais-na-ed-basica/view>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social*. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

Disponível em: <<https://mestrado.emac.ufg.br/p/2795-2001>>. Acesso em 23 mar. 2015.

DANTAS, Tais. Aprendizagem do instrumento musical realizada em grupo: fatores motivacionais e interações sociais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 1., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-TaisDantas.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

PAJARES, Frank; OLAZ, Fabián. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (Org.). *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995. Disponível em: <<http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/viewFile/45/52>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

TEIXEIRA, Mauricio Sá Barreto. *Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes*. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/mauricioteixeira.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

VIEIRA, Gabriel; RAY, Sonia. Ensino coletivo de violão: Técnicas de arranjo para o desenvolvimento pedagógico. In: CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA; ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande, 2007, Cd-rom.